

Ataque econômico

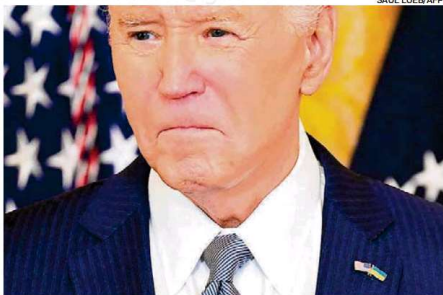
Biden impõe mais de 500 sanções contra a Rússia por morte de Navalni

Novo pacote de medidas aperta mais o cerco contra Moscou no momento em que guerra na Ucrânia completa dois anos

WASHINGTON

O governo dos EUA anunciou ontem novas sanções contra a Rússia, após a morte do opositor Alexei Navalni, com o objetivo de restringir bilhões de dólares em receitas do setor de energia. Anunciadas pelo presidente Joe Biden, as sanções pretendem diminuir as receitas de Vladimir Putin, no momento em que a guerra contra a Ucrânia completa dois anos hoje.

As sanções são direcionadas a bancos, empresas e indivíduos russos que atuam na produção industrial e de munição. São mais de 500 novas medidas. “Elas garantirão que Putin pague um preço ainda mais alto por sua agressão no exterior e repressão em casa”, disse Biden, em comunicado. “As sanções terão como alvo indivíduos ligados à prisão de Navalni, o setor financeiro da Rússia, a base industrial de defesa,



Joe Biden fez apelo para que Congresso dos EUA aprove ajuda a Kiev

as redes de compras e os evasores de sanções em vários continentes.”

Desde o início da guerra, centenas de sanções foram impostas pelos americanos contra os russos. Embora anunciadas como as mais duras da história, elas não conseguiram dissuadir Putin. As novas medidas, que formam um dos maiores pacotes de sanções desde o início do conflito, levantam algumas questões, como por exemplo por que os EUA não adotaram essas medidas antes.

Apesar das previsões de analistas, a economia da Rússia cresceu mais de 3% no ano pas-

sado, mais do que a dos EUA, e foi impulsionada pelos gastos de Moscou com o esforço de guerra.

AJUDA. A tentativa de atingir a Rússia com mais sanções financeiras ocorre em um momento delicado para a Ucrânia. No Congresso americano, republicanos bloqueiam o pacote de ajuda proposto por Biden em meio à oposição do ex-presidente Donald Trump à continuidade do financiamento do conflito.

No comunicado das sanções, Biden também pediu a aprovação pelo Congresso do

pacote que aloca US\$ 60 bilhões (R\$ 299 milhões) em ajuda a Kiev, “antes que seja tarde demais”, segundo ele. “A oposição a esse projeto de lei só faz o jogo dele (Putin)”, declarou Biden.

Na quinta-feira, no encontro com a viúva e a filha de Navalni, Yulia e Daria Navalnaia, em San Francisco, Biden disse acreditar que o presidente russo é responsável pela morte do opositor, no dia 16, em uma prisão no Ártico. A tese de assassinato também é levantada pela família de Navalni e seus apoadores.

A mãe de Navalni, Liudmila Navalnaia, de 69 anos, levou seis dias até conseguir ver o corpo do filho no necrotério próximo da prisão onde ele morreu e diz estar sendo chantagada para não fazer um funeral público.

ENTERRO NA PRISÃO. A porta-voz do opositor, Kira Yarmish, disse ontem que as autoridades russas advertiram Liudmila que, se ela não concordasse com um funeral secreto, o corpo de seu filho seria enterrado pelo Estado no terreno da prisão no Ártico.

As autoridades deram à mãe um prazo de três horas para concordar com o ultimato, mas ela se recusou a negociar, argumentando que o governo não tinha o direito legal de decidir a hora e o local do enterro de seu filho, segundo Yarmish.

“Ela (Liudmila) está exigindo o cumprimento da lei, que determina que os investigadores entreguem o corpo dentro de dois dias, a partir do momento em que a causa da morte for estabelecida”, disse Yarmish, em comunicado divulgado

do no X. Os dois dias expiram hoje. Na quinta-feira, as autoridades entregaram uma certidão de óbito a Liudmila dizendo que Navalni morreu de causas naturais.

“A mãe do sr. Navalni está insistindo para que as autoridades permitam a realização de um funeral e um serviço memorial de acordo com a tradição”, acrescentou Yarmish. Não ficou claro se as autoridades russas fariam realmente o enterro do corpo de Navalni na prisão ontem, depois que o ultimato dado à mãe expirou.

“A mãe do sr. Navalni está insistindo para que as autoridades permitam a realização de um funeral e um serviço memorial de acordo com a tradição”

Kira Yarmish
Porta-voz de Alexei Navalni

O Kremlin há muito tempo trata Navalni como alguém insignificante, e Putin até evita dizer seu nome em público. Mas a luta por seu corpo sugere o contrário, já que as autoridades russas demonstram intensa sensibilidade à possibilidade de um funeral público em meio a uma repressão geral à dissidência.

As autoridades russas detiveram ou prenderam centenas de apoiadores de Navalni nos últimos dias, em alguns casos simplesmente por depositarem flores em memoriais para marcar sua morte. ● WP e NYT

CARTAS DA PRISÃO REVELAM ÚLTIMOS MESES DE NAVALNI. PÁGINAS C6 E C7



Para contato com o Crecisp, acesse o link:
<https://app.crecisp.gov.br/sistemas/legislamento/salas-video-conferencial>

Informe Publicitário

COLUNA CRECISP

Procurador do MPT fala sobre autuação de estagiários



O Crecisp convidou o procurador do Ministério Público do Trabalho, Gustavo Rizzo Ricardo, para comentar o plano de trabalho firmado entre o MPT e o Sistema Cofeci-Creci, com o objetivo de estabelecer procedimentos relativos à fiscalização de estágio de estudantes que pretendem se tornar corretores de imóveis.

Rizzo ministrou uma palestra aos analistas de conformidade e funcionários do Departamento de Ética e Disciplina do Conselho, esclarecendo como pode haver uma padronização efetiva nas autuações, detectando ilegalidades nos estágios em imobiliárias e plantões de vendas.

Segundo o procurador, é importante verificar se os principais requisitos da Lei de Estágio estão sendo cumpridos, a saber: se há um responsável técnico com creci orientando o estagiário, se a escola conta com um professor orientador e se existe um termo de compromisso entre o educando, o concedente de estágio e a instituição de ensino. “Quando as irregularidades são recorrentes, seja por parte da instituição de ensino ou do concedente do estágio, o Crecisp, então, deve encaminhar esses casos ao MPT, caracterizando uma possível fraude trabalhista”, explicou o procurador.

Segundo o presidente do Conselho, José Augusto Viana Neto, esse expediente irá trazer mais segurança às transações, evitando o exercício ilegal da profissão, especialmente por pessoas que se dizem estagiários quando, na verdade, são pseudocorretores. “Penso que estamos dando início a uma nova fase, muito importante, em nosso trabalho de fiscalizar e disciplinar a atividade.”

Otan

Hungria recebe caças e libera adesão sueca

BUDAPESTE

O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, declarou ontem o fim de uma disputa de meses com a Suécia sobre a expansão da Otan, dizendo que uma visita do líder sueco havia reconstruído a confiança e aberto caminho para que o Parlamento votasse, na segunda-feira, a ratificação da adesão dos suecos à aliança. “Estamos prontos para lutar uns pelos outros”, disse Orbán, em entrevista coletiva em Budapeste, ao lado do premiê sueco, Ulf Kristersson.

A Hungria era a última resistência para endossar formalmente a adesão da Suécia. O súbito aquecimento das relações entre os dois

países ocorreu após a decisão de Estocolmo de fornecer a Budapeste 4 caças Gripen fabricados na Suécia, além dos 14 que a Força Aérea húngara utiliza, e a promessa de que a Saab, fabricante dos aviões de guerra, abrirá um centro de pesquisa de inteligência artificial na Hungria. Os caças Gripen, fornecidos por meio de um contrato de aluguel, formam a espinha dorsal da Força Aérea húngara.

O governo de Orbán vinha protelando havia 19 meses a ratificação da admissão da Suécia, dando explicações diferentes que incluíam reclamações sobre acusações de retrocesso democrático na Hungria. O país se tornou o último obstáculo à admissão da Suécia depois que o Parlamento da Turquia aprovou no mês passado a adesão sueca. ● NYT